

Continente

DIÁRIO CATARINENSE, SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2011

GABRIELA ROVAI

Em comemoração ao mês do meio ambiente, o Continente destacou três projetos executados na Grande Florianópolis com foco na preservação da natureza. São ações simples, sustentáveis e que têm contribuído para melhorar a vida das pessoas que participam diretamente dos projetos e também daquelas que são beneficiadas indiretamente.

Professores, agrônomos, estudantes, músicos, artesãos, pesquisadores.

Gente que pensa no coletivo, que tem atitude e esperança na conscientização de todos pela preservação da vida. Pessoas

emprenhadas em colocar em prática, por meio de seu trabalho e de seu conhecimento,

habitos e ações que fazem a diferença nas suas comunidades. Para eles, todo dia é dia do meio ambiente.

À NATUREZA COM CARINHO

Ações que fazem a diferença



A Revolução dos Baldinhos

Resto de feijão, borra de café, sobra de frutas e casca de ovo têm transformado a vida de moradores da Chico Mendes, Nova Horizonte e Santa Glória, três das nove comunidades do Bairro Monte Cristo, em Florianópolis.

Os restos orgânicos que têm como destino, na maioria das casas, o lixo, na Chico Mendes viram matéria-prima para um projeto que gera renda, saúde, autoestima e cidadania.

É o Revolução dos Baldinhos, criado em 2008 por causa da alta concentração de ratos que resultou na morte de uma criança e um idoso por leptospirose. Em busca de uma solução, posto de saúde, escola, creche e associação de moradores se reuniram com o pessoal da organização não governamental (ONG) Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro).

O primeiro passo foi identificar o que alimentava os ratos. O grupo percebeu que a coleta de lixo não era constante e que as sacolas com restos de comida ficavam muito tempo expostas nas ruas e os ratos saíam do esgoto em busca das sobras de alimento.

O que fazer, então, com estas sobras? Os agrônomos da Cepagro entraram com a ideia: fazer compostagem com os restos de alimento, ou

seja, transformar resíduos orgânicos em adubo. Para isso, contaram com a adesão das famílias – hoje são 120 –, que colocam todos os restos em baldinhos, que depois são depositados em bombonas distribuídas nas ruas, nos chamados ponto de entrega voluntária (PEVs).

O projeto gerou renda para os integrantes da equipe; diminuiu a quantidade de ratos; contribuiu para diminuir a quantidade de lixo que vai para os aterros e acabam poluindo o meio ambiente; barateou o custo das escolas, creches e moradores com verduras e frutas, já que a maioria desses alimentos é plantado nas próprias hortas; criou perspectiva na vida dos integrantes, como a agente Rose Helena, que voltou a estudar no ensino fundamental para cursar Agronomia; despertou a autoestima dos participantes e colaboradores que se sentem capazes de mudar sua realidade; e surtiu efeito positivo entre as crianças que querem seguir o exemplo.

SE FAZ COM...

O recurso para o projeto vem de um edital da Eletrosul que a Cepagro ganhou. São R\$ 20 mil que garantiram as bolsas, até outubro deste ano, e a compra do uniforme usado pela equipe.

COMO AJUDAR

Ligar para a Cepagro no telefone 3334-3176 ou acessar o www.cepagro.org.br



Biodiesel

O QUE

Projeto que transforma, em até três dias, óleo de cozinha em biodiesel para barcos de pesca.

QUEM FAZ

Parceria entre a Associação Pró-Crep (sigla para criar, reciclar, educar e preservar), com sede na Praia da Pinheira, em Palhoça, e alunos e professores da Universidade do Sul de SC (Unisul).

SE FAZ COM...

A presidente da associação e professora apontada da rede pública estadual Hélia Alice dos Santos teve a ideia. A Pro-Crep entrou com o espaço para abrigar a usina de refinamento do óleo, anexo a associação, e coleta o óleo de cozinha em restaurantes, pousadas e casas de 10 bairros da Baixada do Massiambu. A professora da Unisul na área ambiental e de

produção Elisa Helena Siegel Moecke, entre outros professores e 20 alunos dos cursos de engenharia ambiental, de produção, civil e elétrica desenvolveram a ideia. Eles construiram reatores com um forno abandonado e painéis de inox, além de um equipamento para aquecimento do óleo e para evaporação da água.

FAZ BEM PARA...

É um projeto 100% sustentável, não polui o meio ambiente, preserva a natureza porque o óleo que seria jogado fora é reaproveitado, gera renda e conhecimento para a comunidade, que vive da pesca e usa muito combustível nos barcos. A iniciativa também gera projetos paralelos como a fabricação de sabão com o rejeito do óleo que não foi utilizado para o biocombustível. E cria possibilidade dos alunos e professores da universidade participarem de projetos de extensão.



Associação Pró-Crep

O QUE

São três eixos de trabalho: o primeiro é a coleta, triagem e fardamento de materiais recicláveis – o trator que faz a coleta foi conseguido por meio do projeto Desenvolvimento Regional Sustentável, do Banco do Brasil e é movido a biodiesel feito no projeto com a Unisul. O segundo eixo é a coleta, com o trator, do óleo de cozinha transformado em biodiesel. E o terceiro eixo é a oficina de mosaico e brechó. O mosaico é feito com reaproveitamento de cerâmica. As aulas são no galpão e no muro de escolas e bancos de praças. O brechó vende roupas usadas e recicladas.

SE FAZ COM...

São 25 pessoas no total. Destes, 13 são voluntários e 12 são beneficiados. Desses 12, alguns tiram parte do seu sustento da associação e outros a única forma de sustento é o trabalho na Pró-Crep.

nluzzi
inverno 2011

CENTRO | ESTREITO | SHOPPING ITAGUAÇU

www.nluzzi.com.br

